

Julho 2026

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



Brasil: Com a proximidade das eleições e a já conhecida fragilidade das contas públicas, o cenário segue exigindo uma postura de maior cautela e apesar da redução na inflação atual, impactada pela queda nos preços dos alimentos, os juros elevados continuam pressionando a economia, que segue em trajetória de desaceleração. Mesmo com este ambiente de incerteza, o resultado dos nossos investimentos foi positivo.



Exterior: A retomada das tensões no Oriente Médio elevou as incertezas geopolíticas e reacendeu a preocupação com a inflação. Já nos Estados Unidos, a manutenção dos juros em patamar elevado e a perspectiva de taxas de juros altas por mais tempo impactou os preços dos ativos ao redor do mundo.

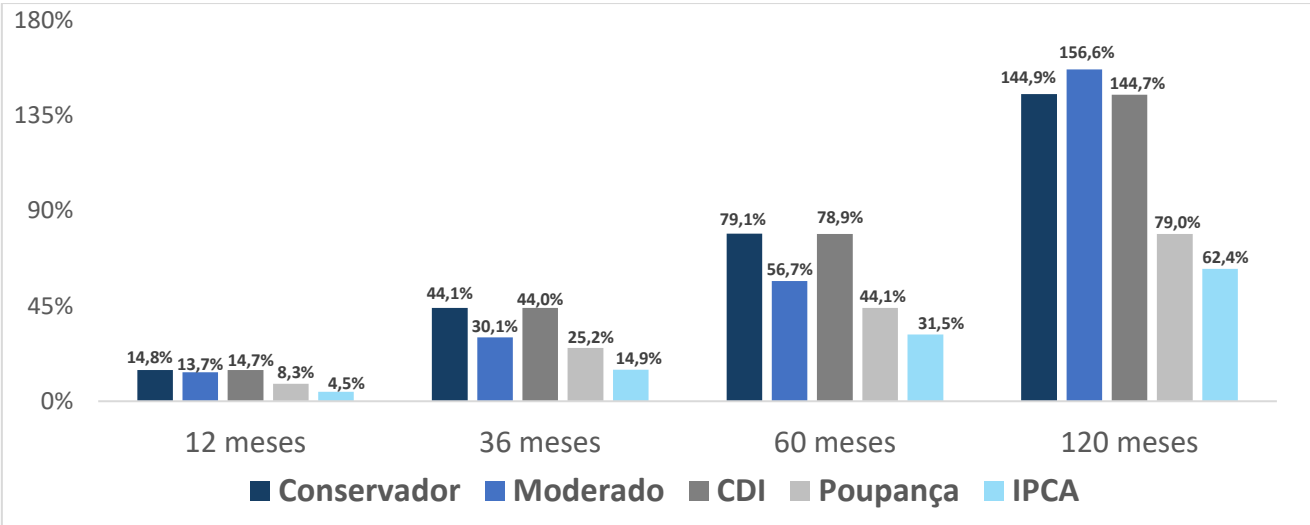
Neste cenário de instabilidade, o **Perfil Moderado** apresentou rendimento de **+1,09%**, influenciado pela diversificação dos investimentos de longo prazo, com resultado da Renda Fixa (+0,8%) e da Renda Variável (+1,8%). Já a rentabilidade do **Perfil Conservador** foi de **+1,24%**, reflexo da alocação somente em ativos de curto prazo indexados ao CDI. (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Segue abaixo a tabela com as rentabilidades anuais comparadas a outros indicadores de mercado:

	Jun/26	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Perfil Conservador	1,24%	8,21%	14,4%	5,6%	-	-	-	-
Perfil Moderado	1,09%	6,45%	16,5%	0,6%	14,9%	8,6%	5,1%	6,6%
CDI	1,22%	8,14%	14,3%	10,9%	13,0%	12,4%	4,4%	2,8%
Poupança	0,67%	4,74%	8,3%	7,0%	8,0%	7,9%	3,0%	2,1%
Inflação (IPCA)	*0,08%	3,45%	4,3%	4,8%	4,6%	5,8%	10,1%	4,5%

(*) Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

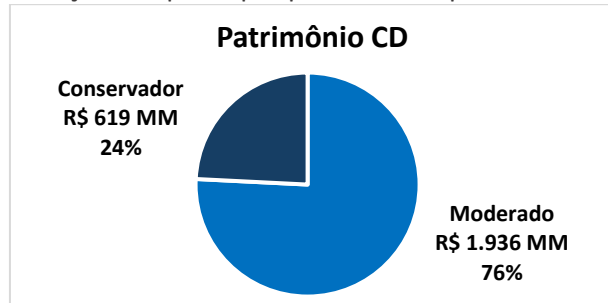
Rentabilidade acumulada em períodos mais longos comparada a outros indicadores de mercado:



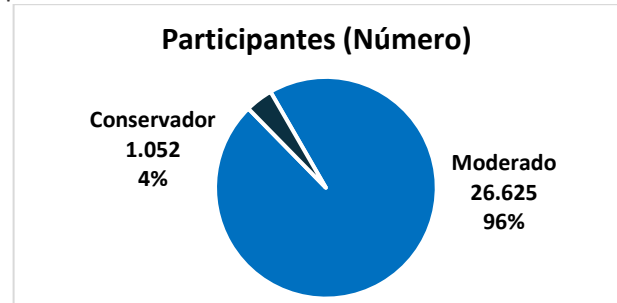
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos (para saber mais, [clique aqui](#))

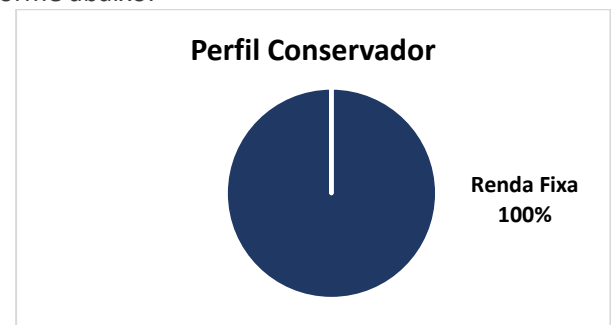
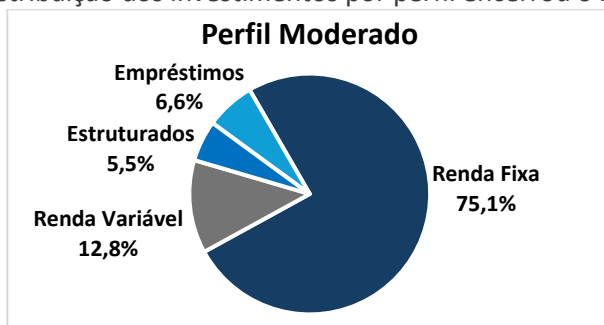
A distribuição dos perfis por patrimônio e por número de participantes encerrou o mês conforme abaixo:



CD: Contribuição Definida (Renda Financeira)



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês conforme abaixo:



Cenário Econômico:

A economia brasileira segue apresentando sinais de desaceleração, reflexo do alto nível de endividamento das famílias (81,6%) e os juros ainda elevados, reduzindo o consumo das famílias. Já o mercado de trabalho segue aquecido com a taxa de desemprego em 5,4%, próxima das mínimas históricas. Esse conjunto de fatores indica uma economia que começa a perder fôlego, embora ainda seja sustentada por um mercado de trabalho resiliente.

A inflação apresentou melhora no período, impulsionada principalmente pela queda dos preços da alimentação. A redução dos custos de itens essenciais como tomate, batata e café, contribuiu para aliviar as pressões inflacionárias. Apesar deste resultado favorável, as projeções de mercado indicam que a inflação deve encerrar o ano em torno de +5,0%, muito acima da meta de 3% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu **81,9% do PIB** ou R\$ 10,8 trilhões em valores nominais, o maior patamar dos últimos 5 anos, refletindo o crescimento contínuo do endividamento do setor público. Esse movimento tem aumentado as preocupações do mercado quanto à sustentabilidade das contas públicas no longo prazo, especialmente devido a persistência dos déficits primários e o aumento das despesas obrigatórias.

No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos atrelados ao IPCA, registrou alta de +0,97% no mês e acumula alta de +5,09% no ano. O fraco desempenho é resultado da preocupação com a tendência da dívida pública e a maior exigência nas taxas de juros para financiar o Governo.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, encerrou o mês em alta de +3,5% e acumula alta de +10,5% no ano. Em meio às preocupações com o cenário global, os investidores buscaram maior diversificação e a bolsa brasileira registrou a entrada de R\$ 3 bilhões no mês, acumulando entrada em torno de R\$ 37 bilhões no ano.

No cenário internacional, o principal destaque foi a retomada das tensões no Oriente Médio, que provocou forte alta nos preços do petróleo e aumentou as incertezas nos mercados globais. Outro tema de destaque foi a manutenção da taxa básica de juros americana, porém a piora nas expectativas dos juros futuros pressionou os mercados de renda fixa ao redor do mundo.